



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUPEVA

Processo Seletivo Simplificado

Caderno de Prova para Professor de Educação

Básica II na Especialidade: Filosofia

GOVERNO POPULAR DE

ITUPEVA 

Nossa maior obra é cuidar das pessoas

Instruções para o (a) Candidato (a)

1. Este caderno contém as 50 (cinquenta) questões da Prova do Processo Seletivo Simplificado;
2. Confira o caderno de questões antes de iniciar a prova;
3. Antes de iniciar a prova preencha o canhoto do cartão resposta e, após destacá-lo, o entregue ao fiscal da sala;
4. Em nenhuma hipótese identifique, rabisque ou faça alguma marca no cartão de respostas, fora dos campos destinados ao assinalamento das respostas das questões, pois não serão corrigidos os cartões que contenham tais irregularidades;
5. Serão consideradas apenas as respostas transcritas para o Cartão de Respostas;
6. Não serão corrigidas as questões com mais de uma resposta assinalada ou com rasura;
7. Preencha o Cartão de Respostas apenas a caneta;
8. Restando uma hora e depois 30 minutos para o término da prova o fiscal da sala avisará os candidatos;
9. Lembre-se que o tempo de prova inclui o de transcrição das respostas para o Cartão de Respostas;
10. O tempo de prova é de 4 (quatro) horas, improrrogável.

Leia o texto abaixo e responda as questões 01 a 10.

Para que serve a literatura?

Gabriel Perissé

A arte em geral e a literatura em particular não servem para nada? São atividades cuja grandeza reside nessa sublime “inutilidade”? A fruição de uma pintura, de um poema, de uma obra de arte é apenas isso: fruição?

No entanto, o prazer que sentimos na leitura de um conto, de um romance, de uma crônica é um prazer interessante e interessado. O prazer estético que a literatura proporciona nos torna mais atentos às dores e aos odores da vida. Kafka dizia que um livro deve ser como “martelo que rompa a espessa camada de gelo” sob a qual nos escondemos.

Afinal, para que serve a literatura? Para que escrever um texto, brincar com as palavras, conceber imagens, metáforas? Para que criar diálogos entre seres inventados, descrever mundos paralelos, fazer jorrar e enxugar lágrimas invisíveis? O professor francês Antoine Compagnon tem uma resposta simples e impactante: “quando começamos a ler uma narrativa ou um poema corremos o risco de nos tornar diferentes do que éramos antes dessa leitura”. A literatura nos transforma.

Leituras educadoras são aquelas que nos transformam, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas ao próprio ato de viver. Essa transformação se opera, por exemplo, na maneira de ver o mundo. Aprendemos a ver o que não víamos antes. Como nos fazem entender estes versos do poeta mineiro Murilo Mendes:

As mãos veem, os olhos ouvem, o cérebro se move.

A luz desce das origens através dos tempos

E caminha desde já

Na frente dos meus sucessores

(“Somos todos poetas”)

É como se nossa percepção ganhasse força. Nossa sensibilidade aumenta. O tato, a visão e a audição se deslocam. O cérebro, preso aos lugares-comuns, co-

meça a se mover para todos os lados. Experimentamos a lucidez. Enxergamos o passado e o futuro mais nitidamente.

Tornamo-nos, assim, pessoas mais críticas, menos manipuláveis. Já não nos seduzem certas programações, certos discursos, certas certezas. Até mesmo certas obras literárias se mostram insuficientes quando outras leituras já nos ensinaram a escolher e a ler melhor. A ler melhor as linhas e as entrelinhas, a forma e o fundo, o óbvio e o interpretável.

Não precisamos mistificar a leitura como se o toque mágico da palavra literária operasse milagres! Mas é um fato constatável que ler mais e melhor nos ajuda a vencer algumas submissões. Lendo com frequência, tendemos a exigir, de nós mesmos e de nossos interlocutores, uma clareza maior ao falar, mais sutileza ao pensar, um pouco mais de originalidade ao viver.

Do que fala a literatura, afinal de contas? Ainda que se refira a outros planetas, a outras sociedades, a outras terras, a outros seres, é sempre de mim que a literatura fala. De mim e de você. É sempre de nossas esperanças e desesperos que ela fala. É da nossa humanização e da nossa desumanização que ela fala. Lendo intensamente, sentimo-nos intensamente visados. Reforçamos nossa autoconsciência. E daí brota a vontade de resistir.

A “desistite” é uma doença da alma que nos faz abrir mão da responsabilidade de viver. Uma existência sem sentido nos leva à desistência. Desistimos de encontrar nos meandros dos significados comuns, que dormem durante décadas no dicionário, um sentido especial para prosseguir no jogo da vida, na leitura da vida. Desistir é também desistir de pensar. A leitura educadora, em contrapartida, convida à resistência, ao uso da inteligência, ao desejo da experiência, ao sentido da urgência. Um personagem complicado denuncia minhas complicações. Um verso cheio de ambiguidades me interroga. Vou buscar meu tempo perdido. Vou respirar meu sopro de vida. Vou contar meus cem anos de solidão.

Num tempo em que a atividade dos professores parece ter sido substituída pela informação abundante e pelo entretenimento onipresente, a literatura pode vir em nosso auxílio. Porque, nela, é possível encontrar caminhos para a formação de si mesmo e para o reencontro com nossos semelhantes que são, em última análise, nossos dessemelhantes.

Resistir tem a ver com o reconhecimento de quem nós somos. O nosso autorreconhecimento. É de justiça (e isso ninguém discute) que os outros reconheçam o nosso valor. Mas se não formos nós os primeiros a reconhecê-lo, nada feito. Nós valemos, em boa medida, aquilo que lemos. Nossas leituras fazem parte de nossa identidade. Somos o que lemos e o modo como lemos. Gostar de ficção nos aproxima da realidade.

O músico Jorge Mautner costuma dizer que existem dois tipos de imbecis: “os imbecis que não leem, e os imbecis que leem”. A diferença é a seguinte: os que leem conhecem a extensão da imbecilidade própria e alheia, ao passo que os que não leem ignoram até mesmo a sua lamentável situação. Os que fogem da leitura mal desconfiam (de) que andam perdidos em todos os espaços.

As perguntas retornam: para que serve mesmo a literatura? Será uma disciplina entre as outras? Ou uma coisa belamente inútil?

Revista Educação, julho de 2014. [Adaptado].

Questão nº. 01. O objetivo prioritário do texto, considerado em sua totalidade, é:

- (a) Explicar, por meio de citações de autoridade, o caráter utilitário da literatura no processo ensino-aprendizagem, evidenciando que, diferente do que pensa o senso comum, ela não se presta tão somente à fruição estética.
- (b) Problematizar, a partir de uma reflexão em torno da educação criadora, como a literatura, por meio de seu caráter humanizador, pode ser um agente transformador dos sujeitos.
- (c) Mostrar que as pessoas que leem exclusivamente literatura estão habilitadas para produzirem tex-

tos, de natureza vária, mais criativos, coesos e coerentes.

(d) Responder o questionamento feito no título, defendendo a tese de que apenas a leitura estética é capaz de proporcionar a transformação de cidadãos em pessoas melhores.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 02. No que concerne às vozes presentes no texto, conclui-se que:

(a) As aspas servem apenas para demarcar o discurso indireto.

(b) As citações corroboram, rigorosamente, o ponto de vista defendido no texto.

(c) O discurso alheio é sempre citado para criar contradições.

(d) A citação de autoridade é parafraseada para ratificar a visão do autor, enfatizando a incoerência do texto.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 03. De acordo com o texto, é correto afirmar que:

(a) Os professores devem priorizar o maior número de informações para que os alunos possam fruir o texto literário.

(b) A leitura literária é fundamental para estimular todos os sentidos do corpo que são acionados na produção de textos com originalidade.

(c) A leitura literária é fundamental na formação de sujeitos reflexivos, lúcidos, resistentes a discursos manipuladores e a sentidos cristalizados.

(d) Os professores estão sendo solicitados a dar mais informações de forma lúdica para que os alunos possam decodificar o texto literário.

(e) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

Questão nº. 04. Considerando os versos do poema de Murilo Mendes citados no texto, o quinto parágrafo:

(a) Apresenta truncamento na progressão das ideias, ao se apoiar em versos cuja função é acessória.

(b) Explicita todas as ideias presentes nos versos, necessárias à compreensão do leitor, tornando-se redundante.

(c) É autônomo em relação aos versos, pois, entre ambos, não se estabelece relação semântica necessária.

(d) A três alternativas anteriores estão corretas.

(e) Mantém com eles uma relação metalinguística, uma vez que explica o sentido desses versos.

Questão nº. 05. Leia o período reproduzido a seguir:

“Até mesmo certas obras literárias se mostram insuficientes quando outras leituras já nos ensinaram a escolher e a ler melhor.”

Nesse período,

(a) Pressupõe-se, por meio do uso das palavras “insuficientes” e “melhor”, que nenhuma obra literária, por si só, é suficientemente capaz de nos ensinar a fazer escolhas e melhorar a nossa capacidade leitora.

(b) Subentende-se, por meio do uso do operador argumentativo “até”, que a experiência literária nos capacita a fazer melhores escolhas e nos torna leitores eficientes.

(c) Pressupõe-se, por meio do uso da expressão “até mesmo”, que existem obras literárias que não são capazes de tornar os leitores mais críticos.

(d) Subentende-se, por meio do uso das palavras “insuficientes” e “melhor”, que as obras clássicas da literatura não operam milagres na transformação da percepção das pessoas.

(e) As alternativas A e D estão igualmente corretas.

Questão nº. 06. Pode-se afirmar que a finalidade do texto é:

(a) Provocar humor pelas citações de autoridade.

(b) Prescrever uma metodologia de ensino.

(c) Refletir sobre a importância da Literatura.

(d) Refletir sobre a importância de se ensinar somente Literatura.

(e) As alternativas B, C não refletem a finalidade do texto.

Questão nº. 07. Com base nas ideias expostas no texto, há uma concepção de leitura subjacente que considera o ato de ler como:

(a) Atividade e interação de um sujeito para interpretar e atribuir sentido ao mundo.

(b) Atividade de atribuir sentido a palavras do texto para decodificar o mundo.

(c) Decodificação de frases e sinais para se orientar no mundo e na vida.

(d) Assimilação das ideias do autor para extrair informações relevantes.

(e) Apenas as alternativas A e D estão incorretas.

Questão nº. 08. Quanto à progressão temática, o autor:

(a) Utiliza, no sétimo parágrafo, um movimento de concessão em relação ao que foi afirmado no parágrafo anterior.

(b) Utiliza, ao longo do texto, a estratégia de perguntas e respostas para somente manter a coesão textual.

(c) As alternativas A e D estão incorretas.

(d) Assinala essa progressão com o uso predominante de parágrafos articulados por subordinação.

(e) Assinala essa progressão com a repetição de um mesmo tópico frasal em cada parágrafo.

Questão nº. 09. No que se refere à progressão temática do texto, é correto afirmar que.

(a) A compreensão do décimo e do décimo segundo parágrafos depende exclusivamente do paralelismo sintático-semântico estabelecido entre esses dois parágrafos.

(b) Todas as alternativas abaixo estão corretas.

(c) Existe uma incoerência na relação de contrajunção estabelecida somente entre o primeiro e o segundo parágrafos.

(d) Existe uma redundância somente entre o primeiro, o terceiro e o último parágrafos que prejudica a progressão das ideias.

(e) A leitura eficaz do décimo e do décimo segundo parágrafos depende, exclusivamente, de informações explicitadas anteriormente.

Questão nº. 10. Sobre a linguagem empregada no texto:

(a) O uso predominante da primeira pessoa assegura que o autor é uma autoridade em relação à temática em foco.

(b) O emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente somente à esfera jornalística.

(c) O emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente somente à esfera acadêmica.

(d) O uso predominante da primeira pessoa evidencia que o autor construiu um texto com marcas de subjetividade.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 11. Sabe-se que existe pelo menos um A que é B. Sabe-se, também, que todo B é C. Segue-se, portanto, necessariamente que:

(a) Todo C é B.

(b) Todo C é A.

(c) Algum A é C.

(d) Nada que não seja C é A.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 12. Em um grupo de pessoas, 70% não possuem curso superior e 30% possuem. O salário dos que não possuem curso superior é de R\$ 500,00 e o salário dos que possuem, é de R\$ 1.500,00. O salário médio do grupo é de:

(a) R\$ 800,00.

(b) R\$ 866,00.

(c) R\$ 900,00.

(d) R\$ 1.000,00.

(e) R\$ 1.200,00.

Questão nº. 13. Marcelo tinha 77 figurinhas e Paulo tinha 58. Marcelo deu algumas de suas figurinhas para Paulo. Depois dessa doação, é possível que Marcelo e Paulo fiquem, respectivamente, com as seguintes quantidades de figurinhas:

(a) 80 e 53.

(b) 74 e 62.

(c) 68 e 68.

(d) 66 e 69.

(e) 56 e 89.

Questão nº. 14. Ana é mãe de Pedro e de Paulo. Pedro é pai de Sérgio e de Sílvio. Com relação a essas informações, analise as afirmativas abaixo:

I – Paulo é primo de Sílvio.

II – Sílvio é neto de Ana.

III – Sérgio é sobrinho de Paulo.

Está (ão) correta (s) apenas:

(a) I.

(b) II.

(c) III.

(d) I e II.

(e) II e III.

Questão nº. 15. João gastou um quarto de sua vida do seu nascimento até completar seus estudos. Em seguida, gastou $\frac{7}{12}$ de sua vida trabalhando e viveu seus últimos doze anos como aposentado. Com que idade ele morreu?

(a) 60 anos.

(b) 98 anos.

(c) 84 anos.

(d) 64 anos.

(e) 72 anos.

Questão nº. 16. Um professor de História indicou dois livros, A e B, para uma sala com 60 alunos, onde 80% dos alunos compraram o livro A, e 60% o livro B. Sabendo-se que nenhum aluno deixou de comprar, pelo

menos, um dos livros, o percentual de alunos que comprou somente o livro B é:

- (a) 15%.
- (b) 10%.
- (c) 22%.
- (d) 18%.
- (e) 20%.

Questão nº. 17. A capacidade do tanque de combustível de um automóvel e de 50 litros. Se esse automóvel gasta, em média, 0,25 litros a cada quilômetro rodado, quantos quilômetros ele pode andar se encher o tanque?

- (a) 12,5.
- (b) 125.
- (c) 150.
- (d) 200.
- (e) 225.

Questão nº. 18. De um grupo de 200 estudantes, 80 estão matriculados em Francês, 110 em Inglês e 40 não estão matriculados nem em Inglês nem em Francês. Seleciona-se, ao acaso, um dos 200 estudantes. A probabilidade de que o estudante selecionado esteja matriculado em pelo menos uma dessas disciplinas (isto é, em Inglês ou em Francês) é igual a:

- (a) 30/200.
- (b) 130/200.
- (c) 150/200.
- (d) 160/200.
- (e) 190/200.

Questão nº. 19. Qual dos cinco itens se parece menos com os outros?

- (a) Tato.
- (b) Sorriso.
- (c) Paladar.
- (d) Audição.
- (e) Visão.

Questão nº. 20. Qual das cinco alternativas representa a melhor comparação?

“Água está para o gelo assim como leite está para...”..

- (a) Mel.
- (b) Mingau.
- (c) Café.
- (d) Queijo.
- (e) Biscoito.

Questão nº. 21. Conforme a Lei nº 13.005/ 2014, que aprovou Plano Nacional de Educação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica constitui fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica será coordenado:

- (a) Pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.
- (b) Somente pelo Ministério da Educação.
- (c) Apenas pela União, em colaboração com os sistemas Estaduais.
- (d) Pelo Ministério da Educação em colaboração com as instituições de ensino.
- (e) Pela União, em colaboração com os sistemas Estaduais e o Distrito Federal.

Questão nº. 22. A lei de Nº 11.274/06 altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Segundo a lei Nº 11.274/06 Ensino Fundamental de nove anos deve:

- I – Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar.
- II – Garantir maior oportunidade de aprender e um ensino de qualidade.
- III – Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar e garantir que as crianças com sete anos de idade estejam no primeiro ano do ensino fundamental e terminem esta etapa de escolarização aos 14 anos.

IV – Garantir que as crianças com seis anos de idade estejam no primeiro ano do ensino fundamental e terminem esta etapa de escolarização aos 14 anos.

Das alternativas estão corretas:

- (a) I, II, III.
- (b) I, II, III, IV.
- (c) I, IV.
- (d) Somente a III.
- (e) I, II, IV.

Questão nº. 23. A orientação proposta nos PCN reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Os Temas Transversais são “questões sociais consideradas relevantes”, “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal”.

São classificados como temas transversais:

- (a) Ética, Meio Ambiente, Ciências, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.
- (b) Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.
- (c) Ambiente escolar, Educação Física, Saúde, Diversidades, e Orientação Sexual.
- (d) Ética, Meio Ambiente, Língua Portuguesa, Diversidade e Orientação Sexual.
- (e) Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Ciência, História e Geografia.

Questão nº. 24. A educação brasileira, tal como estabelece Constituição Federal de 1988, nos artigos 205 e 206, visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para ao trabalho. Para o atendimento desses objetivos, o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios (art. 206), exceto:

- (a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- (b) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- (c) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- (d) Gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- (e) Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais e não oficiais.

Questão nº. 25. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no artigo 53 diz que: “*A criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho,...*”:

Observe as afirmações e responda que:

- I** – Tem o direito a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II** – Tem o direito de ser respeitado por seus educadores.
- III** – Não tem o direito de contestar critérios avaliativos, só podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- IV** – Tem o direito de organização e participação em entidades estudantis.
- V** – Tem o direito ao acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- VI** – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, porém não podem participar da definição das propostas educacionais.

É correto afirmar que:

- (a) Todas estão corretas.
- (b) As questões I, II, IV, V e VI estão corretas.
- (c) Apenas a III e VI estão erradas.
- (d) As questões III, IV e V estão corretas.
- (e) Todas as alternativas estão erradas.

Questão nº. 26. Os Parâmetros Curriculares Nacionais classificam os conteúdos em três grandes categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. Assinale a alternativa que apresenta uma reflexão correta em relação aos conteúdos que envolvem o “aprender a fazer” e o “aprender a ser”:

- (a) Procedimentos e atitudes mobilizam saberes, ou seja, estão em relação direta com os conceitos de cada uma das disciplinas.
- (b) Ensinar procedimentos e atitudes é ignorar os conceitos.
- (c) Os procedimentos e as atitudes são apreendidos pelos alunos em situações de vida diária e, sendo assim, não devem ser trabalhados na escola.
- (d) Atitudes e procedimentos são aprendizagens inatas ao sujeito.
- (e) Atitudes e procedimentos são conteúdos desejáveis apenas na primeira fase do ensino fundamental.

Questão nº. 27. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam os objetivos gerais do ensino fundamental, que são as grandes metas educacionais que orientam a estruturação curricular. Um dos objetivos gerais do ensino fundamental é:

- (a) Desenvolver primeiramente as capacidades de ordem cognitiva em detrimento das demais capacidades humanas para formar alunos mais competentes.
- (b) Utilizar diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.
- (c) Utilizar preferencialmente a linguagem escrita e matemática como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.
- (d) Utilizar estratégias metodológicas que auxiliem na formação de sujeitos capazes de enfrentar e resolver com precisão os problemas de ordem técnica.

(e) Desenvolver as capacidades voltadas à formação técnica de futuros trabalhadores, pessoas capazes de disputar e conseguir as melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Questão nº. 28. A orientação proposta nos PCN reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Os Temas Transversais são “questões sociais consideradas relevantes”, “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal”. São classificados como temas transversais:

- (a) Ambiente Escolar, Educação Física, Saúde, Diversidades e Orientação Sexual.
- (b) Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.
- (c) Ética, Meio Ambiente, Língua Portuguesa, Diversidade e Orientação Sexual.
- (d) Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Ciência, História e Geografia.
- (e) Ética, Meio Ambiente, Ciências, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

Questão nº. 29. Das competências discriminadas nas letras abaixo, qual é considerada no Parâmetro Curricular Nacional como “competência-síntese” das outras?

- (a) Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.
- (b) Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentação mais consistente.
- (c) Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.
- (d) Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

(e) Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

Questão nº. 30. "Ler textos filosóficos de modo significativo" (PCN):

O Parâmetro Curricular Nacional aponta como referências quatro competências específicas que podem promover a competência geral acima citada. Dos itens abaixo, qual o único que não é uma dessas quatro competências?

- (a) leitura.
- (b) Análise.
- (c) Interpretação.
- (d) Reconstrução racional.
- (e) Crítica ou problematização.

Questão nº. 31. "O nascimento do que se chama nova educação e escola progressiva é em si um produto do descontente respeito à educação tradicional. Com efeito, é uma crítica desta última. Quanto a crítica implícita faz-se explícita, diz-se como se segue: o esquema tradicional é, em essência, uma imposição e de cima e de fora."

(DEWEY, John. *Experiência e educação*. Apud ROSA, M^a DA Glória de. *A história da educação através dos textos*. São Paulo: ed. Cultrix. 1993. Cf. págs. 299-300).

Das alternativas abaixo, qual a única que está de acordo com a crítica feita por Dewey à educação tradicional?

- (a) A escola tradicional é empirista, impondo ao aluno conteúdos vindo da experiência sem levar em consideração as características inatas e pessoais do mesmo.
- (b) A educação tradicional impõe aos discentes a compreensão adulta dos conteúdos, métodos e modelos educacionais, sem considerar a experiência etária dos mesmos.

(c) A escola tradicional é permissiva com os conteúdos não formais que lhes são impostas por outras instituições como a igreja, o governo, etc.

(d) A escola tradicional é impositiva porque estabelece o modelo profissionalizante da sociedade de consumo, sem permitir o questionamento desse modelo educacional por parte de professores e alunos.

(e) A escola tradicional impõe à comunidade escolar um modelo educacional normalizador, que visa mais aos interesses das autoridades políticas e econômicas do que a promoção participativa e a autonomia dos seus diferentes atores.

Questão nº. 32. "A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos. Esses recém-chegados, além disso, não se acham acabados, mas em um estado de vir a ser".

(ARENDDT, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: ed. Perspectiva. 1988. Cf. pág. 234).

Para Hannah Arendt a natalidade humana impõe uma dupla tarefa a pais e educadores. Das opções abaixo, qual a única que se relaciona corretamente com essas tarefas?

- (a) Sendo a criança uma recém-chegada no mundo que lhe é estranho e estando ela ainda em formação, caberia a pais e educadores garantir sua formação sem, contudo, deixar o elemento que o novo trazido a cada nova geração destrua o mundo.
- (b) A educação demanda de pais e educadores flexibilidade e abertura imponderáveis para acompanhar o novo trazido pela criança, além disso, devem estar atentos ao que pode impedir o florescimento de sua criatividade.
- (c) Pais e educadores devem zelar pelo desenvolvimento da criança como pessoa plena que ao nascer traz consigo todo o seu potencial criativo, além

Professor de Educação Básica II na especialidade: Filosofia

disso, devem mudar o mundo para torná-lo mais receptivo a esse ser inovador.

(d) Como recém-chegada no mundo, a criança demanda de pais e educadores os cuidados necessários para o seu desenvolvimento físico, assim como o acompanhamento de sua inserção ou plena adaptação à sociedade.

(e) A crise de valores do mundo moderno impõe a pais e educadores um maior planejamento para a educação das crianças que nascem em sociedades cada vez mais pessoais e consumistas, e ainda, exige deles a capacidade de se manterem atentos às necessidades psicológicas da primeira infância.

Questão nº. 33. A evolução histórica do pensamento filosófico ocidental, podemos afirmar que...

I – "a filosofia ocidental emergiu na Grécia antiga, com sua especulação, problemas e argumentos estendendo-se dos pré-socráticos às principais escolas helenísticas".

II – "a história da filosofia ocidental é marcada por uma radical descontinuidade, na qual os filósofos modernos e contemporâneos simplesmente ignoraram e/ou recusaram integralmente, por exemplo, as técnicas definidoras da filosofia e realizações teóricas (bem como os fracassos) das filosofias grega e medieval".

III – "a filosofia ocidental moderna é marcada pela tematização privilegiada da natureza e limites do conhecimento humano, ou seja, por uma preocupação de seus filósofos em realizar uma investigação predominantemente epistemológica".

IV – "a filosofia ocidental contemporânea é marcada pela forte tematização privilegiada da linguagem como *medium* do filosofar, ou seja, deu-se em seu âmbito histórico uma espécie de virada linguística".

Marque a alternativa correta.

(a) Apenas a afirmação II está errada.

(b) Apenas a afirmação IV está errada.

(c) Todas as afirmações estão corretas.

(d) Todas as afirmações estão erradas.

(e) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.

Questão nº. 34. Sobre a filosofia e seu papel no conjunto da cultura humana contemporânea, marque a alternativa incorreta:

(a) A filosofia exerce o papel de crítica racional reflexiva das demais esferas da cultura humana, buscando pensar o sentido delas para a vida humana em sua totalidade, radicalidade e finalidade.

(b) O trabalho filosófico é, mesmo quando realizado em um nível técnico muito específico, como, por exemplo, na análise lógico-linguística, sempre um trabalho de desconstrução do culturalmente instituído, buscando revelar tanto o que está vigendo como as outras possibilidades que foram deixadas para trás no percurso histórico.

(c) Como instância cultural, a filosofia tem o papel dinâmico de fazer o ser humano refletir sobre o sentido e a direção daquilo que ele está realizando no seu tempo histórico, de perguntar pelo conjunto de valores morais e epistêmicos que está operando em sua práxis.

(d) A filosofia é também uma das esferas da cultura humana, estando articulada às demais por seu papel de crítica racional, sendo influenciada por elas em uma dialética de reciprocidade epistêmica e histórica, não se colocando acima delas.

(e) O papel da filosofia no conjunto da cultura humana é dirigir as outras esferas da cultura, determinando o que cada uma deve fazer e o papel que devem exercer na vida humana, ou seja, ela é a principal diretriz da cultura contemporânea.

Questão nº. 35. Para uma caracterização dos campos, objetos ou áreas de investigação da filosofia, marque a alternativa incorreta:

(a) Linguagem, conhecimento, ética, política e vida social são objetos da filosofia através, respectiva-

mente, da filosofia da linguagem, epistemologia, filosofia moral e filosofia social e política.

(b) Os objetos da reflexão filosófica são historicamente dinâmicos, constituindo novos campos de investigação, não se atendo somente àqueles estabelecidos em seus primórdios; podemos citar como desenvolvimentos recentes a filosofia da mente e a filosofia da tecnologia.

(c) O chamado "problema das outras mentes" é um ponto central da filosofia da linguagem, pois este se dá a partir da linguagem como *medium* da comunicação.

(d) A Metafísica é a área mais tradicional de investigação filosófica em sua história e, paradoxalmente, é aquela que mais tem sofrido ataques radicais sobre sua validade no âmbito do pensamento contemporâneo.

(e) Uma característica da investigação filosófica é que seus diferentes campos se entrelaçam, produzindo implicações teóricas de um campo para o outro; um exemplo disso é que questões éticas, epistemológicas e ontológicas se entrecruzam, ao lidarmos com o problema da natureza da tecnologia.

Questão nº. 36. Sobre a Epistemologia, marque a alternativa incorreta.

(a) A epistemologia formula questões sobre o escopo e os limites do conhecimento, suas fontes e justificção.

(b) Epistemologia ou teoria do conhecimento é o ramo da filosofia que se ocupa da investigação sobre a natureza, as origens e a validade do conhecimento.

(c) A epistemologia lida com argumentos céticos concernentes a nossas pretensões de conhecimento e crença justificada.

(d) No âmbito da epistemologia, a definição clássica de conhecimento é a que o define como crença verdadeira justificada.

(e) Cabe à epistemologia ou teoria do conhecimento regular a pesquisa científica, estabelecendo os pa-

râmetros daquilo que os cientistas devem pesquisar.

Questão nº. 37. Sobre a discussão entre internalismo e externalismo na epistemologia, marque a alternativa correta:

(a) O internalismo defende a tese de que a justificção do conhecimento consiste em relações internas entre crenças, por exemplo, uma relação vertical de apoio entre crenças básicas e outras dependentes delas.

(b) O internalismo é a tese de que a justificativa do conhecimento advém de fatores íntimos do sujeito humano, ou seja, de sua interioridade psicológica, ou seja, de suas emoções.

(c) O externalismo é a tese de que a justificativa do conhecimento advém de fatores aos quais o sujeito humano tem acesso cognitivo imediato, dependendo de interioridade psicológica, ou seja, de suas emoções.

(d) O externalismo defende a tese de que a justificção consiste numa relação de sustentação mútua de crenças em um sistema apropriadamente compreendido.

(e) Segundo o externalismo, uma crença pode ser justificada por um sujeito na medida que ele tem acesso ao que proporciona a justificção, de fato ou por princípio.

Questão nº. 38. O problema ambiental se tornou central nas discussões contemporâneas em todas as esferas, desde a política e a economia, passando pela alimentação, organização das cidades e educação. E no âmbito da filosofia, um dos focos é a conexão entre ética e ecologia, pensada a partir do que veio a se chamar de ética ambiental. Sobre isso, marque a alternativa correta:

(a) A problematização filosófica da Ética ambiental se define apenas a partir do horizonte do direitos dos animais não-sencientes.

(b) Ética e ecologia se interseccionam no horizonte cosmológico dos determinantes naturais que configuram a organização do mundo ideal.

(c) A ética ambiental consiste em teoria e prática sobre a preocupação adequada com valores e deveres em relação ao mundo natural.

(d) A dimensão ética do problema ambiental se restringe ao papel que os animais ocupam nos ecossistemas.

(e) A ética ambiental tem a tarefa de definir quais ecossistemas devem ser preservados e quais não o devem.

Questão nº. 39. Em relação aos argumentos sobre a existência de Deus, marque a alternativa incorreta.

(a) O argumento ontológico sobre a existência de Deus teve sua primeira formulação por Santo Anselmo em seu livro Proslógi.

(b) Já a versão mais famosa do argumento cosmológico sobre a existência de Deus é a de Tomás de Aquino na Suma Teológica.

(c) O argumento teleológico em defesa da existência de Deus tem sua versão mais famosa em William Paley em seu livro Natural Theology.

(d) René Descartes é também famoso pelo seu argumento cosmológico em favor da existência de Deus.

(e) O problema do mal é considerado o mais importante dos argumentos contra a existência de Deus.

Questão nº. 40. Sobre a filosofia da linguagem comum, muitas vezes chamada de filosofia da linguagem ordinária, marque a alternativa incorreta.

(a) J. L. Austin e P. F. Strawson são dois importantes representantes da chamada filosofia da linguagem comum.

(b) Os filósofos da linguagem comum focalizam seus estudos na formalização lógica da linguagem ordinária.

(c) Os filósofos da linguagem ordinária se dedicam a analisar as expressões tal como são usadas na

linguagem natural buscando, com isso, dissolver alguns problemas filosóficos tradicionais.

(d) A teoria de J. L. Austin, em seu livro "Como fazer coisas com palavras" (1962), foi uma fonte importante para o desenvolvimento da pragmática filosófica.

(e) Strawson, ao analisar linguisticamente conceitos do senso comum, como corpo, pessoa, tempo e espaço, buscou desenvolver o que ele chamou de uma "metafísica descritiva".

Questão nº. 41. O que é ensinar filosofia? Entre as alternativas abaixo, qual é falsa?

(a) A tarefa de ensinar filosofia não pode estar desligada do fazer filosofia, de forma que filosofia e filosofar se encontram unidos, de igual modo, ocorre com a prática filosófica e o ensino de filosofia. Portanto, o ensino de filosofia tem de ser filosófico.

(b) Defende-se, pois, que além do licenciando vir a se tornar um professor de filosofia, deve-se tornar também um filósofo: um filósofo da sua própria práxis. Se o educador não busca respostas para as perguntas imanentes do seu ofício enquanto professor de filosofia, possivelmente não desenvolverá plenamente sua capacidade de lecionar essa disciplina, pois, se não busca realizar caminhos rumo à conceituação, à argumentação e à problematização, próprias de sua área, como irá auxiliar seus alunos a realizá-los?

(c) O ensino de filosofia é antes e acima de tudo um problema pedagógico, tendo por base os teóricos da Filosofia da Educação.

(d) "para levar adiante a tarefa de ensinar filosofia, uma série de decisões devem ser adotadas. Decisões que são, em primeiro lugar, filosóficas, para em seguida - e de maneira coerente com elas - elaborar os recursos mais convenientes para tornar possível e significativa aquela tarefa" (2009). CERLETTI, Alejandro. O Ensino de Filosofia como problema filosófico. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

(e) "Ensinar é conduzir à ante-sala de desafios que, em última instância, são pessoais. O que cabe ao professor é estimular e levar adiante este desafio. Filosofar, então, é se atrever a pensar por si mesmo, ou seja, atrever-se a se relacionar de outra maneira com o mundo e os conhecimentos e não reproduzi-los." (CERLETTI, 2009).

Questão nº. 42. O pensamento mítico faz parte de uma tradição cultural que antecedeu o pensamento filosófico-científico na Grécia antiga. Um dos elementos centrais desse pensamento para explicitar a realidade é:

- (a) a ciência.
- (b) o sobrenatural.
- (c) o naturalismo.
- (d) a racionalidade.
- (e) o criticismo.

Questão nº. 43. Para Platão, a filosofia é uma forma de saber que possui um caráter essencialmente:

- (a) político.
- (b) reflexivo e contemplativo.
- (c) ético-político.
- (d) verdadeiro.
- (e) mitológico.

Questão nº. 44. Em sua obra "O Banquete", Platão, por meio do discurso de Fedro, o primeiro a falar, conclui que de "todos os deuses o mais antigo, o mais augusto de todos, capaz de tornar o homem virtuoso e feliz durante a vida e após a morte", é o deus:

- (a) do amor.
- (b) do trovão.
- (c) da felicidade.
- (d) da beleza.
- (e) da força.

Questão nº. 45. Ao contrário de Platão, Aristóteles tem uma visão mais linear do processo de conhecimento.

De acordo com a filosofia aristotélica, esse processo tem início com:

- (a) a memória ou a retenção.
- (b) a teoria ou a ciência.
- (c) as experiências ou as práticas.
- (d) os sentidos ou a sensação.
- (e) a arte ou a técnica.

Questão nº. 46. Dentre os pensadores pré-socráticos, Heráclito de Éfeso e Parmênides de Eleia têm um papel de destaque na Filosofia Antiga, sobretudo pela grande diferença entre suas concepções filosóficas.

Examine as afirmativas sobre os pensamentos de Heráclito e Parmênides:

- I** – Para Heráclito, o princípio se identifica com a água, que é a perfeita expressão do movimento perene.
- II** – Em sua filosofia, Heráclito salientou a alma em relação ao corpo e assumiu algumas posições órficas.
- III** – Em seu poema Sobre a Natureza, Parmênides descreve três vias de pesquisa: a da verdade absoluta, a das opiniões falazes, e a da opinião plausível.
- IV** – Segundo Parmênides, a primeira via de pesquisa afirma que "o ser existe e não pode não existir" e que "o não-ser não existe".

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- (a) I.
- (b) II, III e IV.
- (c) I, II e III.
- (d) I, II e IV.
- (e) II e IV.

Questão nº. 47. Sobre a história da atividade filosófica no Brasil, podemos afirmar que:

- I** – "o quadro histórico da atividade filosófica no Brasil é ainda caracterizado por uma relação de dependência com os países centrais, especialmente Europa e Estados Unidos. A pesqui-

Professor de Educação Básica II na especialidade: Filosofia

sa filosófica brasileira é bastante frágil se pensada em termos de contribuição original ao debate filosófico corrente no mundo".

II – "no período colonial brasileiro, o ensino e o estudo da filosofia é fortemente determinado pela vigência da *ratio studiorum*, código e método pedagógico dos Jesuítas, vinculados filosoficamente às concepções aristotélico-tomistas".

III – "uma das correntes filosóficas mais importantes no Brasil foi o positivismo, ainda que a presença deste em terras tupiniquins se contrastasse com a tradição cultural brasileira da época, que era estranha a qualquer mentalidade de padrão científico. Sua forte presença no Brasil se deu pela acessibilidade como filosofia espontânea da república e do progresso, agradando ainda pelo seu conservadorismo político".

IV – "o neotomismo tem grande influência no pensamento brasileiro. O seu marco no país é a fundação da Faculdade de Filosofia São Bento, em São Paulo, pelos monges beneditinos, em 1908. No período republicano teve pouca influência por força do desprestígio da Igreja Católica. A partir da década de 20 do século XX é que assumiu papel cultural importante no cenário brasileiro. Teve como representantes autores como Leonardo Van Acker, Alexandre Correia, Maurício Teixeira Leite Penido, Eduardo Prado de Mendonça e Alceu Amoroso Lima".

Marque a alternativa correta:

- (a) Apenas a afirmação II está correta.
- (b) Estão corretas apenas as afirmações I, III e IV.
- (c) Apenas a afirmação I está errada.
- (d) Todas as afirmações estão erradas.
- (e) Todas as afirmações estão corretas.

Questão nº. 48. A virtude é definida por Spinoza (2013, 2 ed.) como aquilo que contribui para o ser humano conservar o seu ser, ou seja, a sua autopreser-

vação. Neste sentido, a virtude consiste em agir conforme a natureza, isto é, de acordo com:

- (a) a lei.
- (b) o afeto.
- (c) o bem.
- (d) a razão.
- (e) a essência.

Questão nº. 49. Leia o trecho abaixo:

"As histórias para as crianças são mercadorias preciosas – bens espirituais. Constituem a espécie de bens de que não despojamos ninguém ao torná-los nossos. As crianças adoram os personagens de ficção das histórias que leem: apropriam-se deles como amigos – como companheiros semi-imaginários. Dando às crianças histórias de que se apropriar e significados a compartilhar, lhes proporcionamos outros mundos em que viver – outros reinos em que habitar."

LIPMAN, Mathew. Natasha: diálogos vigotskianos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p.62.

O trabalho pioneiro de Mathew Lipman em filosofia para crianças apostou na possibilidade de levar aos infantes, de forma lúdica e simples, os conceitos filosóficos construídos na história da filosofia ocidental. Em relação a essa proposta, avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir:

- I – O programa de Lipman de filosofia para crianças objetivou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, através de temas filosóficos, em uma linguagem acessível à infância.
- II – A ideia de desenvolver o raciocínio filosófico no infante envolveu praticar o conhecimento através de inferências corretas a partir de conhecimentos anteriores, permitindo o diálogo entre o discurso de cada um dos envolvidos.
- III – O aprendizado de conceitos filosóficos através da imaginação do infante representou o fim da distinção entre filosofia e literatura, pois o discurso filosófico passa a ser uma narrativa

aberta sem compromisso com o significado correto.

As alternativas I, II e III são respectivamente:

- (a) F, V e F.
- (b) V, F e F.
- (c) F, V e V.
- (d) V, V e F.
- (e) V, V, e V.

Questão nº. 50. Embora Sócrates não tenha deixado nada escrito e seu pensamento só seja conhecido através de Platão, a figura de Sócrates e seu modo de fazer filosofia exerceram grande influência na História do Pensamento Ocidental.

Sobre Sócrates e sua filosofia, é incorreto afirmar que:

- (a) a maiêutica consistia no momento destrutivo do método dialético, momento no qual o interlocutor era levado a reconhecer sua própria ignorância.
- (b) igualmente aos sofistas, Sócrates concentrou os esforços de sua filosofia em entender a problemática acerca do homem, e não da natureza.
- (c) ao contrário dos sofistas, que se arvoravam tudo saber, Sócrates assumiu uma atitude mais modesta, de quem reconhece sua ignorância e de quem tem muito a aprender.
- (d) a filosofia de Sócrates notabilizou-se principalmente por causa de seu método dialético, que apresentava dois momentos básicos: o irônico-refutatório e o maiêutico.
- (e) Todas as alternativas anteriores estão igualmente incorretas.